

# CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO PARA A GRANDE DOURADOS

MAUAD, Juliana Rosa Carrijo<sup>1</sup> - E SILVA, Rosilda Mara Mussury Franco<sup>2</sup>

TOMASINI, Fabíola Renata Caldas<sup>3</sup> - OLIVEIRA, Wagner Vieira<sup>4</sup>

## Resumo

A extensão universitária passou por momentos históricos importantes até a atualidade e embora ainda não seja valorizada como as demais atividades acadêmicas, ela exerce um papel essencial na formação do aluno cidadão. A universidade socializa seu conhecimento e disponibiliza seus serviços, exercendo sua responsabilidade social de forma articulada com a sociedade. A missão da UFGD é gerar, construir, sistematizar, inovar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade, no sentido de promover desenvolvimento sustentável com democracia e justiça social. A presente pesquisa objetivou efetuar um estudo retrospectivo baseado no histórico das ações de Extensão na UFGD desde 2008 a 2015 permitindo que novas metas sejam traçadas visando ampliação dos serviços e um diálogo mais íntimo com a sociedade. O Estudo foi retrospectivo sendo abordado o período de 2008 a 2015. Os arquivos da Pró reitoria de Extensão da UFGD foram acessados, sendo consultado o banco dados do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (Sigproj). Verificou-se na UFGD o crescimento acelerado em todas as ações de extensão, com destaque aos projetos seguido pelos eventos e cursos. A área temática mais abordada nas ações de extensão foi a Educação e Saúde.

**Palavras-chave:** Extensão. Ação social. Diálogo. Sociedade.

## Abstract

University external community courses have undergone important historical moments until the present time and although it has not been valued as the other academic activities, it plays an essential role in the development of the student citizenship. The university socializes its knowledge and makes its services available, exercising its social responsibility in an articulated way with the society. The mission of the UFGD is to generate, construct, systematize, innovate and socialize knowledge, knowledge and values through teaching, research and extension of excellence, training professionals and citizens capable of transforming society in order to promote sustainable development with democracy and social justice. Results of community courses indicate that such actions allow the exchange of knowledge between the University and community, using methodologies that approach the community and consider the knowledge of each local / social actor essential for the success of the horizontal dialogue that should happen. The present study aimed at carrying out a retrospective study based on the history of the External Community actions in the UFGD from 2008 to 2015, allowing new goals to be drawn in order to expand services and a more intimate dialogue with society. The study was retrospective, covering the period from 2008 to 2015. The files of the Extension Office of the UFGD were accessed, being consulted the database given to the Project Management and Information System (Sigproj). UFGD realized an accelerated growth in all extension actions, with emphasis on the projects followed by the events and courses. The most discussed thematic area in the extension actions were Education and Health.

**Key Words:** Extension. Social action. Dialogue. Society.

---

<sup>1</sup>Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD; julianacarrijo@ufgd.edu.br.

<sup>2</sup>Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD; maramussury@ufgd.edu.br.

<sup>3</sup>Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD; fabiolacaldas@ufgd.edu.br.

<sup>4</sup>Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD; proex@ufgd.edu.br.

## Introdução

O artigo objetivou efetuar um estudo retrospectivo baseado no histórico das ações de Extensão na UFGD de 2008 a 2015, permitindo que novas metas sejam traçadas visando ampliação dos serviços e um diálogo direto com a sociedade. Apresenta também um breve relato da trajetória da extensão universitária no Brasil, o perfil da região da grande Dourados, o papel das Universidades públicas existentes na região da Grande Dourados e a importância das ações de extensão na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Para a UFGD foi enfatizado numericamente quais ações de Extensão são realizadas e a participação da comunidade, mostrando, ao longo do tempo, a sua evolução e crescimento e como a UFGD tem feito seus investimentos.

## Aspectos históricos e a extensão na Grande Dourados

A trajetória da extensão universitária passa por momentos históricos marcantes, os quais foram modificando o conceito de extensão universitária ao longo do tempo. Segundo Nogueira (2001), o período compreendido entre 1911 e 1968 apresentava uma extensão ainda verticalizada, em que o processo de aprendizagem desconsiderava o saber popular. A partir do final da década de 60, o conceito de extensão universitária iniciou seu processo de reconfiguração.

Durante a Ditadura Militar ocorreram ações que retrocederam o processo que se formava no âmbito conceitual da extensão. Após este período, com a elaboração da primeira Política de Extensão Universitária no Brasil, em 1975, surge um novo conceito para as ações concretas e comprometidas com os saberes populares e finalmente a integralidade entre extensão, pesquisa e ensino (NOGUEIRA, 2001). Nessa evolução de ideias, conceitos e ações, foi criado em 1987 o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) para que houvesse a consolidação da extensão universitária institucionalmente (FORPROEX, 2012).

Por fim, a política de expansão do ensino superior

ocorrida no Brasil entre 2002 à 2014 foi fator determinante para impulsionar e fortalecer através de ações extensionistas oriundas das diferentes Instituições Públicas de Ensino Superior, diversos segmentos da sociedade por meio da geração, transmissão, difusão e aplicação de conhecimentos produzidos pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (SOUZA; PEREIRA, 2015). Princípio este, estabelecido na Constituição Federal (artigo nº 207) em 1988 (BRASIL, 1988).

Nesse contexto, caracteriza-se a extensão universitária como “um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012). Para Benetti, Sousa e Souza (2015), tal processo só acontecerá efetivamente com a participação essencial de alunos, docentes e técnicos administrativos, os quais compõem o corpo social da Universidade, assim como dialogam e participam da troca de saberes.

A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão ocorre a partir do momento em que as ações de extensão estão vinculadas ao processo formativo das pessoas (ensino) e de geração de conhecimento (pesquisa) (BENETTI; SOUSA; SOUZA, 2015). Logo, o estudante receberá uma formação mais crítica embasada no tripé universitário, o qual preserva a autonomia da Universidade, com a reafirmação de seu papel, independente de governos e comprometida prioritariamente com o desenvolvimento nacional (BRASIL, 1988). Além disso, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394/96) a flexibilização dos currículos aconteceu de forma que o estudante finalize sua formação universitária específica em conjunto com a formação cidadã, consciente de sua responsabilidade social.

Tendo em vista, inúmeros fatores que contribuem para a desigualdade na distribuição de renda no Brasil, assim como as diferentes situações de vulnerabilidade gerada por estes fatores, é urgente a necessidade da implantação de ações direcionadas ao desenvolvimento do país, de forma que se considerem as peculiaridades de cada região, incluindo as condições endógenas de cada comunidade para

que as ações sejam mais dinâmicas e efetivas e, conseqüentemente, promovam melhorias na qualidade de vida dos povos (KODAMA; CAMPEÃO; PIFFER, 2016).

Assim, a participação das Universidades, como das instituições de assistência técnica e de extensão rural são essenciais na região da Grande Dourados, visto que há uma grande diversidade de povos (quilombolas, indígenas, imigrantes, assentados, comunidades tradicionais), miscigenação cultural em uma região fortemente agrícola.

### A região da Grande Dourados

O território da Grande Dourados abrange 12 municípios, com uma área de 21.245,90 Km<sup>2</sup> de extensão, o correspondente a 6% da área de Mato Grosso do Sul; abrange 12 municípios: Juti, Caarapó, Deodápolis, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Jateí, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante e Vicentina. A população total do território é de 352.056 habitantes, dos quais 54.532 vivem na área rural, o que corresponde a 15,49% do total. Possui 7.337 agricultores familiares, 2.083 famílias assentadas, 2 comunidades quilombolas e 8 terras indígenas (MDA, 2016). Entretanto, a região da Grande Dourados engloba 37 municípios, os quais são atendidos por diferentes ações de ensino, pesquisa e extensão pelas Instituições de Ensino Superior existentes na região, as quais tentam suprir as demandas referentes ao ensino superior, ciência e tecnologia e desenvolvimento.

O maior município da região é Dourados, local onde estão duas Universidades públicas (Estadual e Federal) e algumas privadas, escritórios locais de vários setores governamentais, como AGRAER (Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural), EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e IAGRO (Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal). Dourados está situada no centro-sul de Mato Grosso do Sul próximo ao divisor de águas das bacias dos rios Paraná e Paraguai. Atualmente a cidade é um importante pólo regional, de serviços e agropecuário para uma região. De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2016, possui uma população de

215.486 habitantes (e 52,7 habitantes por km<sup>2</sup>), sendo a cidade mais populosa do Interior de Mato Grosso do Sul, além de ser o 137º maior município brasileiro e o 9º maior município do Centro-Oeste do Brasil.

As atividades produtivas são: pecuária de corte e leite, avicultura, suinocultura, cultura de soja, arroz, café, trigo, milho, feijão, mandioca, algodão, amendoim e cana de açúcar (EMBRAPA, 2016). Embora algumas produções animais como a piscicultura tem sido incentivada, incluindo práticas agroecológicas para agricultura familiar.

### As Universidades e a Extensão

As Universidades existentes na região da Grande Dourados têm importante papel para o desenvolvimento regional. Através de diferentes ações extensionistas como: Cursos, eventos, projetos, programas, prestação de serviços, produção e publicação e produto.

Segundo Fernandes et al. (2016), através de projetos sociais, a universidade socializa seu conhecimento e disponibiliza seus serviços, exercendo sua responsabilidade social, ou mesmo sua missão: o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Para Serrano (2013), o processo histórico do papel das universidades, especialmente as públicas, passa pelas diferentes formas de executar tais ações extensionistas como os cursos, a prestação de serviços, a extensão assistencial, a extensão redentora da função social, a ação de mão dupla entre universidade e sociedade e a extensão cidadã.

Para o FORPROEX (1987) a extensão é um trabalho interdisciplinar, onde a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular tem como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade nas ações das universidades. Medeiros et al. (2013) afirmam que a relação entre comunidade, acadêmicos e extensão e o tripé universitário propicia uma prática educacional comprometida com a realidade social, assim como o conhe-

cimento dos direitos e responsabilidades individuais e da coletividade.

Os sujeitos, enquanto acadêmicos, serão cidadãos capazes de viver e relacionar-se em diferentes espaços sociais, pois ao longo da vivência extensionista adquirem uma visão crítica, de cidadania social e militante. As relações do cotidiano, assim como emoções, perguntas, socialização e produção do conhecimento concretizam uma educação libertadora (MEDEIROS et al., 2013). Assim, além da formação profissional específica, deve ser considerada a formação de cidadãos conscientes de sua responsabilidade social (BENETTI; SOUSA; SOUZA, 2013). De forma que o processo educativo seja transformador, onde todos os atores (educando e educador) ensinam e aprendam (FREIRE, 2006).

Neste contexto, para se fazer extensão não pode existir hierarquia entre os conhecimentos produzidos na universidade e o popular. A extensão deve ser proposta e abastecida através da retroalimentação dos diferentes atores sociais (SOUZA; PEREIRA, 2015) de modo que haja constante participação da comunidade interna da universidade e externa.

### Metodologia

O Estudo foi retrospectivo sendo abordado o período de 2008 a 2015. Os arquivos da Pró reitoria de Extensão da UFGD foram acessados, sendo consultado o banco de dados do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (Sigproj).

Os dados foram tabulados, analisados e graficados pelo programa Excel.

### Resultados e Discussão

#### Extensão e Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

A UFGD foi criada em 2005 após desmembramento da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Na época possuía apenas 12 cursos de graduação e quatro programas de pós-graduação. No ano seguinte, quando ocorreu a sua instalação, criou-se mais sete cursos de graduação, posteriormente com o Progra-

ma REUNI, totalizou 28 cursos de graduação presencial e dois cursos a distância, assim como o aumento de cursos de stricto sensu de pós-graduação. Atualmente, a UFGD oferece 36 cursos de graduação presencial, cinco cursos a distância, 18 mestrado acadêmicos, além de 3 mestrados profissionais e 8 doutorados. É importante destacar que em 2009 foi incorporado o hospital universitário da UFGD, sendo este um dos mais importantes elos com a comunidade externa (UFGD, 2015).

Com todos esses avanços desde sua criação, a UFGD tem se esforçado para favorecer a inclusão social e com a organização de grupos e redes de extensão e pesquisa para contribuir significativamente para o desenvolvimento econômico, social e cultural, considerando ainda as ações direcionadas às problemáticas referentes ao meio ambiente e sustentabilidade em Mato Grosso do Sul (UFGD, 2015).

A missão da UFGD é gerar, construir, sistematizar, inovar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade, no sentido de promover desenvolvimento sustentável com democracia e justiça social. (UFGD, 2015).

Como exposto acima, essa missão pressupõe uma ação de mão dupla: da Universidade para a sociedade e da sociedade para a Universidade. Os atores sociais que participam das ações são pessoas inseridas nas comunidades com as quais a ação de Extensão é desenvolvida. Os agentes públicos envolvidos na formulação e implementação de políticas públicas com as quais essa ação se articula, também contribuem com a produção do conhecimento. Tanto os atores sociais quanto os agentes públicos oferecem à Universidade os saberes construídos em sua prática cotidiana, em seu fazer profissional ou vivência comunitária.

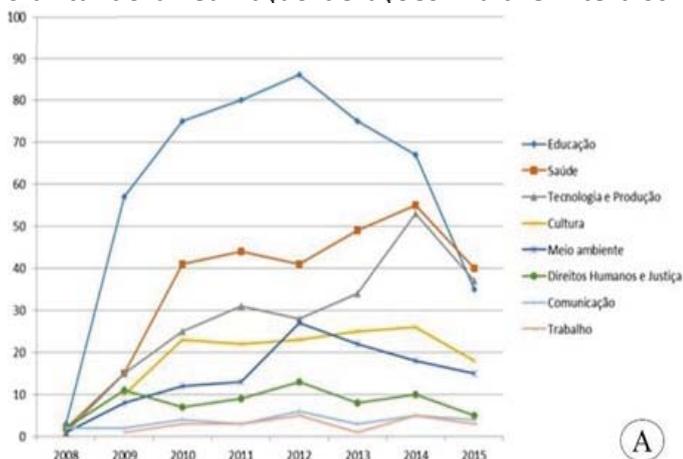
Para atender sua missão a organização da UFGD desde sua criação procurou organizar suas estruturas e ações acadêmicas articuladas com as demandas sociais, ou seja, tanto as políticas de acesso e permanência na universidade, como a interação e cultura, os cursos de graduação e pós-graduação estão dire-

cionados a aproximação aos setores sociais externos à Universidade. No que se refere às políticas de extensão universitária e ações comunitárias, a UFGD permanece em constante comunicação e articulação com a sociedade, a escola básica e os diferentes povos da região, cumprindo assim sua missão social e seguindo as diretrizes previstas no Plano Nacional de Extensão para o período de 2002 a 2020 (UFGD, 2015).

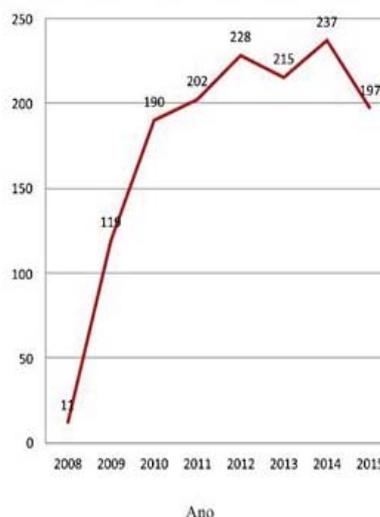
As políticas de extensão e de cultura na UFGD são direcionadas a fomentar as diversas modalidades e formatos como programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, dentre outros, de acordo com as áreas temáticas de extensão (comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, trabalho, entre outras) (UFGD, 2015). Na figura 1A observa-se as ações de extensão desenvolvidas na UFGD de 2008 a 2015 por área temática, predominando a educação, saúde e tecnologia e produção.

Considerando que a área de educação permeia entre todas as demais, é natural que o número de ações nesse âmbito seja maior, e os projetos desenvolvidos constituam equipes multidisciplinares e interinstitucionais.

Para a área da saúde, a UFGD é composta da Faculdade de Ciências da Saúde, com os cursos de Medicina e Nutrição, além de desenvolver inúmeras atividades acadêmicas no hospital universitário possibilitando a realização de ações multi e interdisci-



(A)



(B)

**Figura 1.** Ações de extensão por área temática da Universidade Federal da Grande Dourados (2008 - 2015) (A); Quantidade de Ações de Extensão e Cultura em execução por ano (B).

Fonte: SIGPROJ/PROEX. Org.: DIPLAN/COPLAN/PROAP.

Notas: Nas ações de extensão e cultura em execução estão contempladas as ações concluídas e as ações em andamento. Na contabilização das ações de extensão e cultura estão inclusos os programas e projetos do PROEXT. Informações atualizadas em 21/01/2016.

A terceira temática, mais trabalhada nas ações extensionistas é a de tecnologia e produção. Esta área envolve diversos cursos existentes na UFGD como a Agronomia, Zootecnia, e as diferentes Engenharias, Biotecnologia, Ciências Biológicas entre outros. Considerando as aptidões regionais, a riqueza ambiental e as demandas tecnológicas para o desenvolvimento local e das diferentes atividades produtivas, é essencial a inserção da academia nas diversas atividades praticadas regionalmente, para que a troca de saberes, experiência e contribuições possa acontecer.

Segundo Kodama, Campeão e Piffer (2016) a elaboração de programas para o desenvolvimento local é fundamental, mas é importante que se considere os fatores endógenos que cada comunidade apresenta para que diminua as barreiras para a efetivação do seu potencial. Denardi (2001) enfatiza a importância do acesso à tecnologia, disponibilidade de crédito,

informações organizadas, canais de comercialização, transporte e energia.

Além do financiamento (Quadro 1) de diversas ações e bolsas de extensão e execução de projetos e ações institucionais, pode-se considerar a UFGD como uma das principais fomentadoras e articuladora de cultura da Grande Dourados, construindo ao longo de sua história um reconhecimento social.

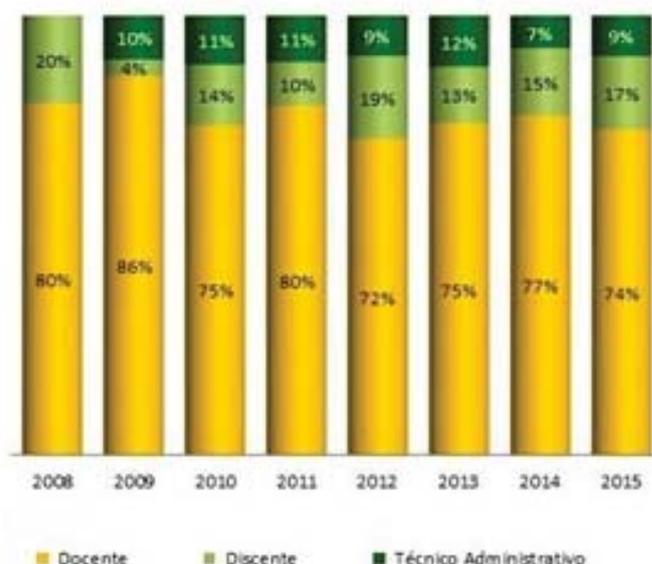
Verifica-se no Quadro 1 o crescimento acelerado em todas as modalidades, apresentando, com destaque, projeto, seguido pelos eventos e cursos. A área temática mais abordada nas ações de extensão é a Educação e Saúde.

Nesse sentido, as ações de extensão e cultura foram realizadas ao longo dos anos (Figura 1 B) para promover a integração entre diferentes profissões com o objetivo de não fragmentar o aprendizado e estreitar a relação da academia com outros atores sociais de forma multiprofissional e interdisciplinar, conforme preconizado por Silva e Vasconcelos (2006). Para Cardoso et al. (2015) a extensão ainda permite que os acadêmicos aprimorem o conhecimento técnico adquirido com a prática interprofissional.

Quadro 1. Ações de extensão e cultura em execução por ano e modalidade.								
Modalidade	Ano							
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Projeto	3	50	104	101	117	125	129	126
Evento	6	41	49	58	68	61	82	53
Curso	1	20	23	25	34	17	15	15
Programa	1	8	11	16	7	12	10	2
Prestação de Serviços	0	0	3	1	3	4	2	1
Produção e Publicação	0	0	0	3	2	1	1	0
Produto	0	0	0	0	1	0	0	0
<b>Total Geral</b>	<b>11</b>	<b>119</b>	<b>190</b>	<b>205</b>	<b>232</b>	<b>220</b>	<b>239</b>	<b>197</b>
Área Temática Principal	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Educação	3	57	75	80	86	75	67	60
Saúde	2	15	41	44	41	49	55	50
Tecnologia e Produção	1	15	25	31	28	34	53	42
Cultura	0	10	23	22	23	25	26	18
Meio ambiente	1	8	12	13	27	22	18	15
Direitos Humanos e Justiça	2	11	7	9	13	8	10	5
Comunicação	2	2	4	3	6	3	5	4
Trabalho	0	1	3	3	5	1	5	3
Outros	0	0	0	0	3	3	0	0
<b>Total Geral</b>	<b>11</b>	<b>119</b>	<b>190</b>	<b>205</b>	<b>232</b>	<b>220</b>	<b>239</b>	<b>197</b>

Entre as metas da UFGD para extensão e cultura está a ampliação de ações de Extensão articuladas com a sociedade, e, nesse sentido, a UFGD/PROEX tem

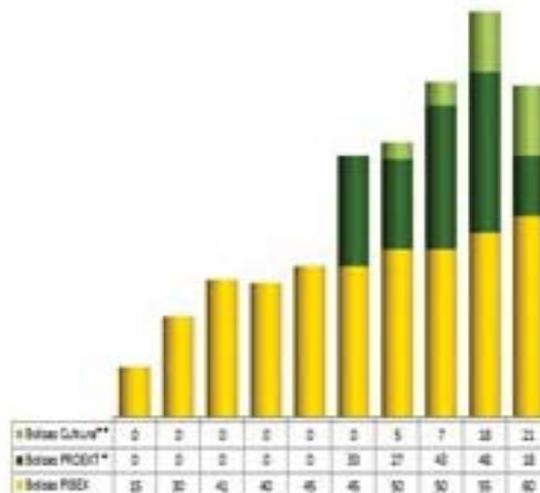
buscado aumentar a capacidade financeira para o oferecimento e execução de ações de extensão, fortalecendo a participação de discentes, docentes e técnicos administrativos (Figura 2).



**Figura 2.** (%) Ações de Extensão e Cultura concluídas por comunidade interna.

Fonte: SIGPROJ/PROEX. Org.: DIPLAN/COPLAN/PROAP.

No estímulo à articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a PROEX/UFGD tem incentivado a participação de docentes e discentes da Graduação e Pós graduação nos diferentes Programas e Projetos publicados pela PROEX. A figura 3 mostra a quantidade de bolsas ofertadas no período e portanto um investimento da UFGD.



**Figura 3.** Quantidade de bolsas ofertadas pela PROEX em 2015.

Fonte: SIGPROJ/PROEX. Org.: DIPLAN/COPLAN/PROAP.

### **Considerações Finais**

O apoio das Universidades para as ações extensionistas é essencial para o desenvolvimento local em todos os aspectos, pois além de financiar tais ações, as universidades as executam, além disso, é através da academia que muitas demandas são compiladas para que as instituições de assistência técnica e de extensão rural, empresas e cidadãos comuns se organizem para efetivamente executar melhorias nos diferentes setores da sociedade, organizar ações propositivas e propor políticas públicas que consi-

gam viabilizar bons resultados. Sendo assim, as Universidades tornam-se um elo importante para realizar a interface entre os demais.

Os resultados da extensão na comunidade sinalizam que tais ações oportunizam a troca de saberes entre a Universidade e comunidade, utilizando metodologias que aproximam a comunidade e consideram o saber próprio de cada local/ator social essencial para o sucesso do diálogo horizontal que deve acontecer.

Através da extensão universitária é possível formar profissionais que compreendam seu papel como cidadão responsável socialmente, ou seja, cidadãos profissionais competentes, porém comprometidos com as demandas sociais, respeitando o enfrentamento das diferentes situações.

---

## Referências

BENETTI, P. C.; SOUSA, A. I.; SOUZA, M. H. N. Creditação da extensão universitária nos cursos de graduação: relato de experiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v.6, n.1, p.25-32, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/1951/pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2017.

BRASIL. **Legislação JusBrasil. Constituição Federal, Art. 207, 1988**. BRASIL, 2013. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1034025/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988>>. Acesso em: 8 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. **Diário Oficial da União**, n. 248, p. 833-841, 1996.

CARDOSO, A. C. et al. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista da ABENO**, v.15, n.2, p.12-19, 2015.

DENARDI, R. A. Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.2, n.3, p.56-62, 2001.

FERNANDES, T. et al. A Extensão Universitária como elo fundamental para troca de saberes e resgate cultural em espaços não-formais. **Raízes e Rumos**, v.4, n.1, p.03-05, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/5946/5461>>. Acesso em: 8 fev. 2017.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES. **I Encontro Nacional do FORPR**. 1987. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPR>>. Acesso em: 8 fev. 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRG/ Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 65p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 8 fev. 2017.

KODAMA, A. K.; CAMPEÃO, P.; PIFFER, M. O envolvimento dos extensionistas rurais com as tecnologias sociais no Estado de Mato Grosso do Sul. **Desafio Online**, Campo Grande, v.4, n.1, p.64-83, 2016. Disponível em: <<http://seer.ufms.br/index.php/deson/article/view/1668>>. Acesso em: 8 fev. 2017.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br>>. Acesso em: 8 fev. 2017.

MEDEIROS, A. L. F. et al. A extensão Universitária enquanto espaço de vivências e diálogos intergeracionais. **Revista Extendere**, v.2, n.1, p.123-133, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/view/784/435>>. Acesso em: 8 fev. 2017.

NOGUEIRA, M. D. P. Extensão Universitária no Brasil: uma revisão conceitual. In: FARIA, D.S. **Construção conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília. Editora UNB, 2001. p. 57-72.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): 2013-2017**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015. 320p.

SERRANO, R. M. S. M. **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)>. Acesso em: 8 fev. 2017.

SILVA, M.S.; VASCONCELOS, S.D. Extensão Universitária e formação profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. **Estudos em Avaliação Educacional**, v.17, n.33, p.119-36, 2006.

SOUZA, A. M.; PEREIRA, N. F. F. Escrevendo os caminhos da Extensão Universitária na UNILA. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v.6, n.2, p.77-85, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/2062/pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2017.

